

O ENSINO DA GEOGRAFIA NO AGRESTE PARAIBANO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Data de aceite: 26/08/2024

Adriano Cavalcanti Da Silva

RESUMO: A sociedade altamente globalizada, é marcada por grande diversidade e inúmeros problemas que envolvem todos os aspectos culturais, econômicos, políticos e ambientais. Diante disso, a sociedade e o Meio Ambiente em sua totalidade clamam por mudanças de atitudes, pois, a maioria desses problemas são resultados de uma população que não possuem cidadãos conscientizados. Em meio a isso, este artigo tem por objetivo compreender a influência do ensino da Geografia, pois sem ele não podemos desenvolver de forma Sustentável a região do Agreste paraibano, desta forma, torna-se como objetivo geral deste artigo é avaliar e criar análises das principais características do Agreste paraibano e formar Projetos para produção do seu próprio sustento em sua plenitude. Portanto, o ensino da geografia no Agreste paraibano enfrenta diversos desafios, mas também possui um potencial enorme para crescimento e inovação. Com investimentos adequados e concretos, metodologias eficazes e o engajamento da comunidade, é possível transformar a educação geográfica

na região, preparando os alunos para serem cidadãos conscientes e ativos no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Desenvolvimento Sustentável e Agreste paraibano.

TEACHING GEOGRAPHY IN AGRESTE PARAIBANO: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT: The highly globalized society is marked by great diversity and numerous problems that involve all cultural, economic, political and environmental aspects. In view of this, society and the Environment as a whole cry out for changes in attitudes, as most of these problems are the result of a population that does not have aware citizens. In the midst of this, this article aims to understand the influence of the teaching of Geography, because without it we cannot develop the agreste region of Paraíba in a sustainable way, in this way, it becomes the general objective of this article to evaluate and create analyses of the main characteristics of the Agreste Paraíba and form Projects for the production of their own sustenance in their fullness. Therefore, the teaching of geography in the Agreste region of Paraíba faces several challenges,

but it also has enormous potential for growth and innovation. With adequate and concrete investments, effective methodologies and community engagement, it is possible to transform geographic education in the region, preparing students to be conscious and active citizens in the world.

KEYWORDS: Teaching, Sustainable Development and Agreste Paraíba.

INTRODUÇÃO

O Agreste paraibano é uma região rica em diversidade cultural e geográfica, “O Agreste é uma das quatro sub-regiões em que é dividida a região Nordeste do Brasil. Trata-se de uma estreita faixa de transição que separa a Zona da Mata do Sertão, que pode ser interpretada ainda como uma área que conecta o interior ao litoral nordestino. A área correspondente ao Agreste se estende no sentido norte-sul e compreende municípios desde o litoral norte do Rio Grande do Norte até o sul da Bahia.” que oferece um cenário único para o ensino da geografia.

Este artigo explora os desafios enfrentados pelos educadores, desde a falta de um simples material educativo, a formação e aperfeiçoamento dos profissionais da Educação, que infelizmente não são devidamente preparados para a realidade da região e trabalha também as metodologias aplicadas e as perspectivas futuras para o ensino dessa disciplina na região, para que possa desenvolver todo o potencial e capacidade em sua plenitude.

CONTEXTO GEOGRÁFICO E CULTURAL DO AGRESTE PARAIBANO

A região do Agreste na Paraíba é caracterizada por uma transição entre o litoral úmido e o semiárido, apresentando uma diversidade de paisagens, climas e culturas. “O Agreste é a segunda sub-região mais populosa da região Nordeste, ficando atrás apenas da Zona da Mata. Seu povoamento está diretamente atrelado ao processo de interiorização da ocupação do território brasileiro decorrente de atividades econômicas que eram vistas como secundárias ou complementares durante o período do Brasil Colônia, em especial a criação de gado.

Durante um longo intervalo de tempo, existiram ainda intensos fluxos migratórios que partiam do Sertão em direção às sub-regiões do Agreste e da Zona da Mata de pessoas em busca de trabalho durante as longas estiagens condicionadas pelo clima. Em alguns casos, houve a migração definitiva, enquanto a maioria dos registros era de migração temporária, com o retorno dos migrantes para a sua região de origem no período chuvoso. Hoje, é comum o movimento de migração sazonal do Agreste em direção à Zona da Mata para o trabalho em lavouras agrícolas, como da cana-de-açúcar.” Essa variedade geográfica proporciona uma oportunidade única para o ensino prático e contextualizado da geografia.

DESAFIOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

INFRAESTRUTURA RECURSOS DIDÁTICOS

Muitas escolas da região enfrentam a falta de materiais didáticos atualizados e recursos tecnológicos que facilitariam um ensino mais dinâmico e interativo. A infraestrutura escolar deve ser acessível a todos, incluindo pessoas com deficiência, com rampas, elevadores e outros recursos de acessibilidade, pois infelizmente ainda existe muitas irregularidades no investimento da Educação, tanto em nível Estadual, quanto no nível Federal.

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

A formação continuada dos professores é essencial para garantir que eles estejam atualizados com as novas metodologias e tecnologias educacionais. No entanto, a oferta de cursos e treinamentos na região ainda é limitada.

Dessa forma, é urgente nos questionarmos a respeito do real papel do professor de Geografia, principalmente nos dias de hoje. De acordo com Menezes e Kaercher (2015), o professor como agente social e transformador precisa de uma formação que dê conta de um mundo cada vez mais globalizado e problematizado por questões as mais diversas. Para Guimarães (2015), o professor de Geografia, a fim de desempenhar bem seu papel, precisa de muitas habilidades, envolvendo domínio de conhecimento e inovação.

ENGAJAMENTOS DOS ALUNOS

Motivar os alunos a se interessarem pela geografia pode ser desafiador, especialmente quando o currículo não se conecta diretamente com suas experiências diárias e o ambiente local.

Ensinar Geografia na atualidade constitui uma tarefa bem mais complexa, pois essa ciência ganhou outra conotação e largou as vestes do ensino mecânico, que tinha o aluno como mero receptáculo de conteúdo e passou a adotar novas metodologias de ensino que favorecem a real aprendizagem dos alunos. O conhecimento não está mais associado apenas a aspectos descritivos e sim, a uma gama de fatores que se inter-relacionam e interagem entre si. Tais fatores devem estar associados à realidade do aluno, dando-se ênfase ao seu conhecimento de mundo.

Para Cavalcanti (2002), a escola tem o papel de trabalhar o conhecimento do educando, ampliando-o e alterando-o sempre que necessário, no confronto e no encontro com saberes sistematizados pela ciência e organizados pedagogicamente. Segundo a autora, as práticas sociais em geral, para serem realizadas necessitam de conhecimentos sobre o espaço, requerendo dessa forma a clareza de conhecimentos geográficos, ainda que não sistematizados.

A educação exigida na contemporaneidade é aquela que prima pelo desenvolvimento integral dos alunos e este se dá a partir do momento em que se percebe que o aluno não é apenas um ator, que representa a sociedade da forma esperada, mas, sim o autor de sua história, da sua aprendizagem. Esta, como sabe-se deve estar associada à realidade do aluno, ou seja, a sua vivência. Associar a realidade dos alunos ao contexto sócio-histórico ao qual ele pertence é primordial para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

Implementar projetos que envolvem a comunidade local e exploram as características geográficas da região pode aumentar o interesse e a participação dos alunos.

Para engajar o aluno no projeto, é fundamental fazer com que ele se envolva em etapas de produção até chegar à resposta final para a questão norteadora. Em outras palavras, é preciso elaborar um plano com atividades sequenciais para conduzir os alunos nas pesquisas e discussões do projeto.

Conforme Pavanelo e Lima (2017.p 740) os “estudiosos da área defendem há décadas um novo modelo de educação, em que o aluno seja protagonista e aprenda de forma autônoma”. Com isso, poderão ser capazes de desenvolver um projeto a fim de solucionar os problemas que consideram importantes para o grupo e/ou comunidade de forma significativa. Segundo Goodman (2010) A ABP é uma metodologia que leva em consideração o conhecimento prévio dos alunos e se utilizando desses para atender, aplicar e reter informações conectado com o mundo real.

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Ferramentas digitais como aplicativos de mapas interativos, realidade aumentada e plataformas de aprendizagem online podem tornar o ensino mais atrativo e acessível. A análise desses dados da autonomia para que os professores, pais e alunos tracem um plano de ensino personalizado, mais adequados para sua área de interesse e da formação que pretende seguir.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Incorporar a educação ambiental no currículo de geografia pode sensibilizar os alunos sobre a importância de preservar o meio ambiente local e global.

Portanto, este artigo nos coloca como responsáveis pela qualidade de vida das futuras gerações que necessitarão utilizar de todos os benefícios de um ambiente equilibrado. No Brasil, esta necessidade foi repassada como fundamento da educação

formal. Em 1998, o MEC propõe os temas transversais do PCN. Meio Ambiente uns dos temas transversais, tem como conceito-chave o uso da transversalidade, sendo que esta deve-se situar numa dimensão didática, como meio de articulação entre o saber aprendido na escola e o vivenciado na sociedade (no cotidiano do aluno) (BRASIL, 1998).

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA GEOGRAFIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRESTE PARAIBANO

FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CONSCIENTES

O ensino da geografia pode ajudar a formar cidadãos mais conscientes sobre as questões ambientais e socioeconômicas da região. Compreender os desafios locais, como a escassez de recursos hídricos e a importância da conservação ambiental, pode levar a atitudes mais responsáveis e sustentáveis.

Conforme Mendonça (2001) a Geografia como ciência faz um vínculo entre homem e o ambiente, levando a observação e compreensão da problemática ambiental. Neste sentido, o ensino de Geografia é essencial para compreensão da relação sociedade - natureza o que leva o homem a se formar um cidadão crítico-reflexivo e consciente de seu papel social.

Desta forma, este estudo feito na região do Agreste paraibano tem o objetivo de conscientizar os cidadãos para desenvolver um projeto para solucionar as necessidades do povo. Nesta perspectiva, é necessário aos professores favorecer aos alunos a tomada de consciência de si e do espaço geográfico em que vive e saberes necessários para construir e desenvolver novos conhecimentos.

PLANEJAMENTO URBANO E RURAL

O conhecimento geográfico é fundamental para o planejamento urbano e rural. Formar estudantes capacitados nessa área pode contribuir para o desenvolvimento de soluções inovadoras para a gestão do território, melhorando a infraestrutura e a qualidade de vida da população.

O planejamento urbano e rural é o ponto central de discussões sobre o futuro dessa região, sendo crucial para criar a cidade do futuro de forma sustentável. Ele envolve um mapeamento abrangente das áreas urbanas e rurais e a projeção antecipada dos problemas para sua resolução. É a partir dele, portanto, que as cidades são transformadas em um ambiente mais habitável, sustentável, de forma a permitir que os cidadãos consigam se conectar com os espaços onde vivem. Esse planejamento serve para construir espaços que diminuam os problemas vindos da urbanização, como poluição, congestionamentos, impactos ambientais ou vazios urbanos.

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

A geografia aplicada ao estudo dos solos, climas e recursos hídricos pode orientar práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis, adaptadas às condições específicas do Agreste. Isso pode aumentar a produtividade e reduzir os impactos ambientais negativos. Projetos educativos que envolvem a comunidade local podem fortalecer os laços sociais e promover um senso de pertencimento. A participação ativa dos alunos em questões geográficas locais pode impulsionar iniciativas comunitárias e fortalecer a coesão social.

Agricultura sustentável é o manejo e a conservação da base de recursos naturais e a orientação tecnológica e institucional, de maneira a assegurar a obtenção e a satisfação contínua das necessidades humanas para as gerações presentes e futuras. Tal desenvolvimento sustentável (agricultura, exploração florestal e pesca) resulta na conservação do solo, da água e dos recursos genéticos animais e vegetais, além de não degradar o ambiente, ser tecnicamente apropriado, economicamente viável e socialmente aceitável.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Melhorar a infraestrutura das escolas e disponibilizar mais recursos didáticos pode transformar a qualidade do ensino na região e estabelecer parcerias com universidades, ONGs e outras instituições pode trazer novas oportunidades de formação e projetos educativos inovadores.

O ensino de Geografia deve se desenvolver impulsionado pela sensibilidade e pela urgência de aliar o conhecimento científico e tecnológico a uma nova perspectiva de produção material da vida, pautado no respeito aos seres humanos e à natureza, e principalmente, vinculado a vivência dos estudantes e seu entorno. Para tanto, consideram-se, de grande importância, os processos formativos docentes numa vertente crítica, transformadora e emancipatória, a fim de que possa instrumentalizar os professores a atuarem com o foco na cidadania e na problematização deste modelo de sociedade.

Atentamos para a importância de uma prática pedagógica dinâmica, participativa e reflexiva, buscando o diálogo do conteúdo com a realidade do aluno, pois, temos observado em nossas experiências, enquanto professoras da educação básica e superior, que a Geografia no ambiente escolar ainda sofre com a caracterização de uma ciência descritiva, este fato acaba gerando a falta de interesse por parte dos alunos e o desgaste por parte dos professores.

CONCLUSÃO

O ensino da geografia no Agreste paraibano enfrenta diversos desafios, mas também possui um potencial enorme para crescimento e inovação. Com investimentos adequados e concretos, metodologias eficazes e o engajamento da comunidade, é possível transformar a educação geográfica na região, preparando os alunos para serem cidadãos conscientes e ativos no mundo. Além disso, a geografia pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico e ambiental do Agreste, promovendo práticas sustentáveis e fortalecendo a identidade regional.

A implementação de políticas públicas que incentivem a formação continuada de professores e a integração de tecnologias no ensino é crucial para o desenvolvimento educacional do Agreste paraibano, pois em qualquer Nação que almeja o desenvolvimento pleno e satisfatório, precisa se preocupar em fornecer uma Educação com extrema qualidade.

Ao aprender sobre a geografia local, os alunos podem desenvolver projetos que promovam o turismo sustentável, valorizando as paisagens naturais e culturais do Agreste paraibano. Isso pode gerar novas oportunidades econômicas e fortalecer a identidade regional.

REFERÊNCIAS

MENEZES, V. S.; KAERCHER, N. A. **A formação docente em Geografia: por uma mudança de paradigma científico**. Giramundo, Rio de Janeiro, v. 2, n° 4, p. 47-59, jul./dez. 2015.

GUIMARÃES, I. V. **Questões sobre a formação de professores de Geografia**. In: RIBEIRO, Kamila Santos de Paula; BUENO, Mirian Aparecida (Orgs.). Currículo, políticas públicas e ensino de Geografia. Goiânia: Ed. PUC, 2015. p. 35-59.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **GEOGRAFIA, Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

MORAIS, I.R.D. **Diferentes linguagens no ensino de Geografia: novas possibilidades**. In: ALBUQUERQUE, M.A.M.; FERREIRA, J.A.S. (Orgs.). Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013

PAVANELO, E.; LIMA, R. **Sala de aula invertida a análise de uma experiência na**

disciplina de cálculo I. Bolema, Rio Claro, v. 31, n. 58, p. 739-759, ago. 2017.

GOODMAN, Brandon. **A dynamic approach to teaching in which students explore real-world problems and challenges**, simultaneously developing 21st Century skills while working in small collaborative groups. ESPY Educational Psychology, 505, 2010. Disponível em: https://www.fsmilitary.org/pdf/Project_Based_Learning.pdf. Acesso em: 28 ago. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2000.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.